



alzheimer
P O R T U G A L

Plano de Ação e Orçamento - 2016

A DIRECÇÃO

Assinaturas

*Luís Fernandes de
Margarida
Cristina Rodrigues
Joaquim*

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

APROVADOS EM ASSEMBLEIA GERAL

Lisboa

Data : 28 de novembro de 2015

Assinaturas

*Marilda Conceição Sáez de Góes
Rodrigo d'Almeida
Oliveira*



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FAMÍLIAS
E AMIGOS DE DOENTES DE ALZHEIMER
APFADA

Av. do Coque, Morfe Lote 1, Loja 1 e 2 - Qta. do Loureiro
1350-410 LISBOA - Tels. 21 361 04 60/68 - Fax: 21 361 04 69



alzheimer
P O R T U G A L

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

PLANO DE AÇÃO E ORÇAMENTO

2016

PROPOSTA



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FAMILIARES
E AMIGOS DE DOENTES DE ALZHEIMER
APFADA

Av. do Castelo, Norte Este 1, Loja 1 e 2 - Qta. do Loureiro
1350-410 LISBOA - Tel: 21 361 04 60/8 - Fax: 21 361 04 69



alzheimer
P O R T U G A L

[Handwritten signatures and initials]

Plano de Ação – 2016



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FAMILIARES
E AMIGOS DE DOENTES DE ALZHEIMER
APFADA

Av. de Ceuta, Norte Lote 1, Loja 1 e 2 - Oda. de Loureiro
1350-410 LISBOA - Tels. 21 361 04 60/8 - Fax: 21 361 04 69

[Handwritten signatures and initials]

Índice

I.	Nota Explicativa.....	3
II.	Ações Programáticas.....	4
III.	Disponibilização de Recursos.....	7
IV.	Área da Comunicação.....	8
V.	Área de Formação e Projetos.....	9
VI.	Área Administrativa e Financeira.....	10
VII.	Área de Prestação de Serviços de Lisboa.....	11
VIII.	Casa do Alecrim.....	14
IX.	Núcleo do Ribatejo – NR.....	16
X.	Delegação Centro.....	18
XI.	Delegação Norte.....	20
XII.	Delegação da Madeira.....	22
XIII.	Projeto 'Cuidar Melhor'.....	25

PLANO DE AÇÃO PARA 2016

F. G. S.
class
M. G.
C. F. S.
O. B. C.

I - NOTA EXPLICATIVA

Do presente Plano de Ação constam as ações previstas a nível nacional quer pela Sede (DAF - Departamento de Apoio Financeiro, Departamento de Formação e Projetos e Departamento de Comunicação), quer pela Casa do Alecrim, Serviços de Lisboa, Delegações do Norte, do Centro e da Região Autónoma da Madeira e Núcleo do Ribatejo, sendo assim contemplados os contributos destas estruturas locais, bem como os dos departamentos em que se encontra organizada a Alzheimer Portugal.

Pretende-se, fundamentalmente, dar continuidade e consolidar o trabalho já desenvolvido, a nível nacional e local, preservar e reforçar a identidade da Alzheimer Portugal como entidade de referência na promoção dos direitos e da qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus cuidadores, tal como continuar a disseminar boas práticas, nomeadamente através de ações de informação e formação.

Pretende-se ainda reforçar o reconhecimento, por parte dos decisores políticos, locais e nacionais, da Alzheimer Portugal como parceiro indispensável na criação e implementação de políticas sociais e de saúde, muito em especial no que toca à criação de um Plano Nacional para as Demências.

Na sequência de anos exigentes em termos de gestão, consolidação de respostas e obtenção de recursos financeiros, cada vez mais escassos, em 2016 será imperativo um esforço acrescido de angariação de fundos, de forma ainda mais criativa e persistente, através, nomeadamente, de apresentação de projetos, mantendo-se a forte aposta na diversidade das fontes de financiamento.

Prevê-se, naturalmente, que mantenhamos todas as atividades resultantes de acordos de cooperação celebrados com o Estado e outros parceiros de referência.

II - AÇÕES PROGRAMÁTICAS



A – A NÍVEL NACIONAL

1. Promover a criação e a implementação de um Plano Nacional para as Demências

1.1. Dar continuidade ao trabalho de sensibilização dos decisores políticos para a urgente necessidade de criação e implementação de um Plano Nacional para as Demências que contemple três áreas fundamentais: prestação de cuidados específicos e especializados para as pessoas com demência e seus cuidadores; quadro jurídico definidor dos direitos destas pessoas; investigação.

1.2. Planear e concretizar ações que venham a revelar-se oportunas e adequadas à prossecução deste objetivo.

2. Otimizar a relação com os meios de comunicação social

Com vista a uma maior visibilidade das questões relacionadas com as demências, com as suas consequências na sociedade portuguesa e com os avanços que se vão verificando no plano nacional e internacional.

3. Continuar a consolidação da estrutura da organização

3.1. Dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido de forma persistente no sentido de se melhorar os serviços que a Alzheimer Portugal presta a pessoas com demência e seus cuidadores, nos quais se inclui a formação como forma privilegiada de melhorar a qualidade de vida das pessoas, mediante atribuição de ferramentas para melhor cuidar.

3.2. Promover uma melhor articulação entre os diversos serviços, departamentos, delegações e núcleos, por forma a rentabilizar recursos, uniformizar procedimentos e reforçar os laços de pertença a uma mesma causa por parte de trabalhadores, colaboradores, dirigentes e voluntários.

3.3. Incrementar o sistema de avaliação da qualidade dos serviços prestados, através da criação de inquéritos de satisfação aos cuidadores, que desta forma poderão pronunciar-se quanto aos aspetos a melhorar ou a alterar.

3.4. Continuar a sensibilizar os cuidadores familiares para a necessidade de desencadarem os procedimentos indispensáveis à nomeação de tutor à pessoa com demência.

Handwritten signatures and initials:
F. G.
C. S.
C. S.
C. S.

4. Reforçar o papel da Alzheimer Portugal junto da comunidade

4.1. Dar continuidade e consolidar o projeto "Cuidar Melhor", com o apoio da Fundação Montepio, Fundação Calouste Gulbenkian, Universidade Católica, Municípios de Oeiras, Cascais e Sintra, Sonae Sierra, Portugália e outros parceiros que já existam ou que venham a surgir.

4.2. Continuar a consolidar e a replicar as sessões "Café Memória", uma das formas de intervenção do projeto "Cuidar Melhor", que se traduz na realização de encontros informais de cuidadores e pessoas com problemas de memória (com ou sem demência), promovendo-se o envolvimento social destas pessoas, a partilha de experiências e a obtenção de informações importantes para melhor lidarem com a situação.

4.3. Dar continuidade aos projetos intergeracionais, de que é bom exemplo o trabalho realizado a partir do livro "O pequeno elefante Memo", com a participação de alunos de escolas de vários graus de ensino e de diferentes faixas etárias e de doentes, acompanhados por professores e técnicos de saúde.

5. Participar ativamente no trabalho desenvolvido pela "Plataforma Saúde em Diálogo"

Atualmente, a Alzheimer Portugal assume a presidência da Plataforma Saúde em Diálogo, associação que congrega 43 associações de doentes, promotoras de saúde, de profissionais de saúde e de defesa do consumidor.

A Plataforma, seguindo o seu documento estratégico - "Declaração de Lisboa" - desenvolve diversas iniciativas tendo em vista: a promoção dos direitos dos doentes e utentes de saúde; o reconhecimento das associações como parceiros indispensáveis quando se decidem e implementam políticas sociais e de saúde; o reconhecimento do estatuto do doente crónico e definição de doença crónica; a definição do estatuto do cuidador.

No sentido do seu reconhecimento como parceiro indispensável na criação, implementação e monitorização das políticas de saúde, a Plataforma integra o Conselho Consultivo para o Plano Nacional de Saúde, participa em grupos de trabalho desenvolvidos sob a égide do Infarmed, no âmbito da criação do SINATS - Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias da Saúde, tendo em vista e efetivo envolvimento do cidadão.

Tudo temas que interessam à Alzheimer Portugal, havendo toda a vantagem em que sejam abordados numa perspetiva mais global.

6. Participar ativamente no projeto "Mais Participação, Melhor Saúde"

O Projeto é promovido pelo GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos e tem como objetivo fomentar a institucionalização da participação dos representantes dos doentes e dos cidadãos, no âmbito dos processos de tomada de decisão em saúde, a nível político e institucional, em Portugal.

Em 2016, as associações serão convidadas a preencher um questionário destinado a conhecer-se melhor as visões e experiências dos doentes e demais cidadãos sobre este tema da participação na tomada de decisões. Será elaborada a "Carta para a Participação dos Doentes e dos Cidadãos no âmbito da decisão em Saúde em Portugal".

7. Dar continuidade às atividades com periodicidade definida:

- A- Comemorações do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer - 21 de setembro.
- B- Realização do 6º Passeio da Memória.
- C- Venda de Natal.
- D- Conferência Anual.

8. Manter e reforçar o relacionamento entre Sede, Delegações e Núcleos – com especial destaque para a informação e formação, questões técnicas, angariação de fundos, patrocínios e outros apoios, assim como continuar a promover o desenvolvimento local de iniciativas nacionais.

9. Conhecimento e investigação

9.1. Dar continuidade ao envolvimento da Comissão Científica nas diversas iniciativas desenvolvidas, bem como nos serviços prestados.

9.2. Manter e reforçar a cooperação com os diferentes intervenientes na problemática da Doença de Alzheimer e de outros temas relacionados, mas mais abrangentes, nomeadamente através de:

- a) Parcerias com especialistas para a reflexão aprofundada das diferentes vertentes da problemática da doença de Alzheimer.
- b) Parcerias com diversas ordens profissionais (médicos, enfermeiros, advogados, psicólogos, entre outros), universidades e escolas, tendo em vista a partilha de conhecimentos e experiências, bem como a participação em projetos de investigação nacionais e internacionais.
- c) Participação em encontros nacionais e internacionais.

d) Publicação de literatura informativa abrangendo os diferentes aspetos da demência, e da Doença de Alzheimer em particular, (evolução dos conhecimentos, direitos, assistência, etc.).

E) Promoção de encontros com representantes das magistraturas Judicial e do Ministério Público, tendo em vista a sua sensibilização para a problemática da incapacidade das pessoas com demência e para a defesa dos seus direitos.

B – A NÍVEL INTERNACIONAL

1. Continuar a participação no movimento europeu sobre as demências

A. Participação ativa nas reuniões de direção da *Alzheimer Europe*, de que a AP é membro, na sua Assembleia Geral Anual e na Conferência Anual, bem como nas suas diversas iniciativas, nomeadamente junto do Parlamento, da Comissão e do Conselho, e ainda nos projetos que vai desenvolvendo.

B. Participação ativa nas ações da Aliança Alzheimer do Mediterrâneo, da qual a Alzheimer Portugal é membro, nomeadamente nos seus encontros e na disseminação dos resultados do inquérito conduzido em 2014 "Alzheimer e o Mediterrâneo".

III – DISPONIBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Uma das principais preocupações da Alzheimer Portugal continuará a ser a autossuficiência dos diversos serviços, projetos e iniciativas, quer a nível de recursos financeiros, quer humanos, através da diversificação das fontes de financiamento e das ações de angariação de fundos, como garantia de sustentabilidade, nomeadamente através de:

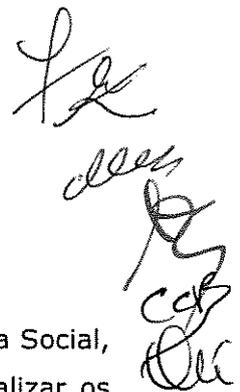
1. Manutenção dos diversos acordos de cooperação com a Segurança Social para funcionamento dos equipamentos e serviços (Lisboa, Casa do Alecrim, Pombal, Almeirim e Matosinhos/Lavra).
2. Candidatura a projetos de financiamento, de que vale a pena destacar os do INR, da Câmara Municipal de Lisboa e da Câmara Municipal de Cascais.
3. Criação de novas parcerias com entidades públicas e privadas, visando a continuidade e a sedimentação dos projetos e serviços existentes.
4. Procura de novas soluções de apoio que passem pela criação de uma rede de fornecimento de ajudas técnicas e outros produtos, nomeadamente dos destinados à incontinência.

5. ANGARIAÇÃO de pequenos doadores.

6. Valorização dos associados e angariação de novos associados.

7. Valorização, através de formação profissional contínua, dos recursos humanos.

8. Insistência junto das Entidades Públicas, nomeadamente do Ministério da Segurança Social, para o efetivo reconhecimento da obrigação do Estado financiar devidamente e fiscalizar os serviços de apoio direto que a Associação vem prestando aos doentes em substituição do mesmo Estado.



IV - ÁREA DA COMUNICAÇÃO

A. Manutenção e reforço dos suportes de comunicação existentes e já utilizados pela Alzheimer Portugal: boletim, newsletter eletrónica semanal, website e redes sociais: Facebook e Twitter.

B. Continuação da aposta na utilização do Facebook como forte ferramenta de comunicação, seja para divulgar as iniciativas da Alzheimer Portugal, seja para partilhar conhecimentos, notícias e informações sobre a Doença de Alzheimer e outras demências.

C. Continuação da aposta no *website* da Alzheimer Portugal, visando uma maior disponibilização de conteúdos de interesse para os públicos-alvo da Alzheimer Portugal, com especial enfoque nos cuidadores informais e nas pessoas com demência.

D. Aposta na difusão de informação e conteúdos específicos, nomeadamente os que se referem à importância do diagnóstico atempado da Doença de Alzheimer e, assim, do reconhecimento dos primeiros sintomas da doença, e também os que apontam para a importância da manutenção de estilos de vida saudável para redução do risco de demência.

E. Aposta na difusão de informação e conteúdos especificamente direcionados para os cuidadores de pessoas com demência, procurando apoiá-los na difícil tarefa de cuidar, ao mesmo tempo que se promove a qualidade de vida e o bem-estar tanto das pessoas com demência, como dos seus cuidadores.

F. Aposta na melhoria das relações com os meios de comunicação social, procurando divulgar as atividades da Alzheimer Portugal, assim como os temas de interesse público relacionados com a área das demências.

G. Aposta na realização de eventos de interesse para o principal público-alvo da Alzheimer Portugal, os cuidadores familiares.

H. Realização de diversas ações pontuais de comunicação/informação e divulgação do

combate à Doença de Alzheimer junto da população e dos meios de comunicação social.

I. Organização e divulgação de eventos de angariação de fundos para a Alzheimer Portugal, como o Passeio da Memória.

J. Divulgação de todos os eventos, ações de formação e informação organizados quer pela Sede, quer por cada uma das Delegações e Núcleos da Alzheimer Portugal.

K. Manutenção da estrutura de Gestão de Associados da Alzheimer Portugal, cujo principal objetivo é gerir a base de dados de associados de uma forma ativa e presente, procurando manter atualizados todos os dados relativos a cada associado.

L. Captação de associados e primeiro contacto com os novos associados.

M. Encaminhamento de todos os pedidos de informação rececionados através do website e redes sociais para o Serviço Social da Alzheimer Portugal, tanto da Sede como das Delegações e Núcleos.

N. Gestão da plataforma de pagamentos *online* Easypay.

V - ÁREA DE FORMAÇÃO E PROJETOS

A nível da formação e projetos, pretende-se manter o desempenho do departamento através das seguintes ações:

- A) Manter e estimular o trabalho de descentralização na área da formação;
- B) Manter as parcerias já existentes e desenvolver novos protocolos de formação com entidades que trabalhem na área das demências;
- C) Desenvolver e otimizar conteúdos, recursos e ferramentas de formação, nomeadamente utilizando as novas tecnologias;
- D) Manter e aumentar a oferta formativa;
- E) Manter os níveis de satisfação dos formandos;
- F) Garantir o cumprimento dos requisitos gerais e específicos da DGERT;
- G) Realizar a Conferência Anual sobre a Doença de Alzheimer;

H) Apresentar candidaturas a projetos de financiamento de entidades públicas e privadas, sendo as principais:

- Câmara Municipal de Lisboa – funcionamento do CAD, SAD e SCE;
- Instituto Nacional de Reabilitação – não sendo ainda conhecidas as drives de financiamento, espera-se elaborar candidaturas de continuidade das apresentadas em 2015: projetos “Informar Mais”, “Memo e Kelembra nas Escolas”, “Promoção da Integração das Pessoas com Demência”.
- EDP Solidária – projeto “Informar e Apoiar Mais”;
- BPI Capacitar ou BPI Sénior – Candidatura a definir.

VI - ÁREA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

O DAF desenvolverá todas as funções e tarefas nas áreas de intervenção que lhe estão atribuídas.

Será feita, diariamente, a gestão de Tesouraria, a conferência de movimentos bancários e o registo dos mesmos, relativos a transações respeitantes à gestão da Instituição, e ainda todo o trabalho de:

- Receção de emails, leitura e resposta / encaminhamento dos mesmos
- Contabilidade
- Recursos humanos/Pessoal
- Articulação com o IEFP
- Execução financeira de todos os projetos
- Economato
- Património
- Expediente
- Arquivo

As tarefas referidas e ocorrências relevantes que derivam do trabalho diário/mensal serão reportadas superiormente, no âmbito das funções exercidas pelo responsável do Departamento.

De forma a melhorar todo o trabalho que é feito no DAF, seria importante que no próximo ano continuassem a ser desenvolvidos esforços e emitidos normativos atinentes à uniformização de

procedimentos por todos os departamentos e delegações, conducentes a um aumento de eficácia no que à área administrativa e financeira concerne.

VII - ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LISBOA

A – OBJECTIVOS GERAIS

Pretende-se que o ano de 2016 seja um ano de consolidação e estabilidade para o Departamento de Serviços de Lisboa (DSL) e respetivas equipas, por forma a continuar a garantir a qualidade dos serviços prestados em todas as valências deste departamento e desenvolver, na medida do possível, as respostas asseguradas aos utentes.

São, assim, objetivos gerais do Departamento:

1. Alargamento e melhoria dos serviços prestados, apostando na estabilidade das equipas e no modelo de cuidados baseado na filosofia da Abordagem Centrada na Pessoa e no trabalho multidisciplinar;
2. Participação em projetos que garantam ou apoiem a sustentabilidade financeira da Associação, em geral, e do Departamento, em especial;
3. Desenvolvimento de esforços com vista à realização das obras de adaptação do novo espaço - loja sita no lote 2 da Quinta do Loureiro;
4. Prestação de apoio aos cuidadores familiares dos utentes dos Serviços de Lisboa, através do funcionamento do Grupo de Ajuda Mútua;
5. Colaboração na criação e manutenção de um espaço interativo no *site* da Associação que reflita as respostas existentes em Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Serviços Clínicos Externos e Apoio social (GAPS);
6. Continuação do Grupo de Suporte da Alzheimer Portugal, aberto a todos os associados e cuidadores de pessoas com demência. O grupo funciona nas instalações de Lisboa, sendo mediado por técnica de Psicologia da Alzheimer Portugal, em estreita colaboração com as voluntárias que há muito integram o Grupo;
7. Continuação do Programa de Apoio na Incontinência (PAI), que apoia os associados mais fragilizados a nível económico, para aquisição de materiais para a incontinência;
8. Colaboração na Venda de Natal da Alzheimer Portugal para angariação de fundos indispensáveis para a continuidade do PAI;

9. Apostar na formação *on-job* (com realização de sessões de formação a partir dos desafios do dia-a-dia) e na saúde (projeto de Ginástica Laboral da área da Fisioterapia), procurando contribuir para a motivação e o sentido de pertença dos seus colaboradores;
10. Estreitar laços e sedimentar relações de maior proximidade e de conhecimento mútuo com outras entidades e parceiros (Hospitais, Juntas de Freguesia e outras entidades), que permitam criar uma rede de suporte mais célere e eficaz para os problemas das pessoas com demência e dos seus cuidadores.

B – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia – CAD

1. Continuação do trabalho desenvolvido, respeitando os acordos de cooperação com a Segurança Social para a valência de Centro de Dia, garantindo a qualidade dos serviços prestados, assentes na filosofia da Abordagem Centrada na Pessoa;
2. Criação de vagas a tempo parcial, sendo que as mesmas permitirão aumentar o número de pessoas com demência apoiadas e integrar pessoas em fase inicial da doença;
3. Aumento do número de vagas, na sequência da prevista efetivação das obras de adaptação do novo espaço, que permitirão também o alargamento das instalações do Centro de Dia, de forma a melhorar a sua funcionalidade e adaptabilidade às condições físicas dos utentes, garantindo, assim, uma melhor acessibilidade;
4. Continuação da Intervenção junto das pessoas com demência, reforçando a importância de um Modelo de Intervenção Biopsicossocial e da componente clínica da intervenção;
5. Prossecução do objetivo de Inclusão das pessoas com demência e dos seus familiares na Sociedade, estimulando a sua participação ativa na vida da comunidade, através da realização de atividades como: visitas a museus, passeios, eventos culturais e outros;
6. Solidificação da Solidariedade Intergeracional, através da realização de sessões com as crianças da Escola do bairro onde se insere o Centro de Dia;
7. Melhoria da dinâmica de funcionamento do CAD e dos seus instrumentos, através, por exemplo, da criação de novos instrumentos identificados como necessidades, tal como o Boletim de Eliminações.

Serviço de Apoio Domiciliário – SAD

1. Continuação dos serviços de Apoio Domiciliário no horário das 9h às 21h, assim como das respostas de Fisioterapia e Enfermagem no domicílio;

2. Eventual alargamento do número de utentes;
3. Melhoramento do sistema de avaliação da qualidade dos serviços prestados, através da criação de inquéritos de satisfação aos cuidadores, procurando dar voz aos mesmos, para que possam pronunciar-se quanto aos aspetos a melhorar ou a alterar. Com a aplicação destes questionários também será possível verificar qual o grau de satisfação face aos serviços prestados, nas suas diferentes dimensões;
4. Garantia de um Serviço de Apoio Domiciliário personalizado e próximo, através de acompanhamento contínuo aos utentes e cuidadores, contemplando a realização de visitas domiciliárias frequentes, mantendo uma ligação constante com o beneficiário do apoio e seu(s) familiar(es), tendo em vista o diagnóstico precoce das necessidades sentidas pelo núcleo familiar;
5. Formação "in loco", em contexto real, às equipas do Serviço de Apoio Domiciliário, através da orientação e supervisão por técnico de enfermagem que acompanha a realização dos serviços nos domicílios. Pretende-se, desta forma, melhorar a qualidade dos serviços prestados e, simultaneamente, reforçar as melhores práticas dos colaboradores.

Serviços Clínicos Externos - SCE

1. Continuação dos apoios prestados pelos Serviços Clínicos Externos a cuidadores e a pessoas com demência nas fases iniciais, alargando o número de pessoas abrangidas e participando com o Centro de Dia nas atividades a realizar na Comunidade;
2. Diversificação dos serviços prestados (exemplo: criação de atividades como a hidroterapia);
3. Continuação e alargamento do Centro de Atividades Terapêuticas (CAT), o que permitirá aos nossos utentes frequentar durante 2 dias por semana um programa de intervenção multidisciplinar, cujo objetivo é prestar apoio nas primeiras fases da doença, procurando intervir precocemente;
4. Continuação da prestação de cuidados na área das consultas de Psiquiatria, Neuropsicologia e Fisioterapia;
5. Prestação de apoio aos cuidadores, através do Grupo de Suporte, que se realiza todos os meses no Centro de Dia da Alzheimer Portugal.

Gabinete de Apoio Psicossocial - GAPS

1. Continuidade do trabalho desenvolvido pelo GAPS, que funciona como "porta de entrada" do Departamento de Serviços de Lisboa, fazendo a triagem de todos os pedidos de

apoio que chegam à Associação, assim como o acolhimento, o diagnóstico social e o encaminhamento não só para os serviços/valências da Associação, como também para respostas sociais na área de residência;

2. Continuação do desenvolvimento de um Trabalho em Rede e na Comunidade, através da participação da técnica de Serviço Social nas reuniões do CLAS e Juntas de Freguesia, entre outras;

3. Colaboração com o Departamento de Formação em diversas iniciativas, tais como ações de Formação, sensibilização e divulgação da doença e da AP;

4. Continuação da colaboração no trabalho da área dos Programas Sociais, como no Projeto Cuidar Melhor e PAI – Programa de Apoio na Incontinência.

Banco de Ajudas Técnicas (BAT) e Programas Sociais

1. Garantia do apoio de ajudas técnicas aos associados, através de uma gestão criteriosa e justa do Banco de Ajudas Técnicas, no estreito cumprimento do Regulamento Interno do BAT;

2. Diligências para conseguir apoios para o aumento do número de Ajudas Técnicas, de forma a melhorar e aumentar a capacidade de resposta do BAT;

3. Continuação dos Programas Sociais da Associação, nomeadamente do Plano de Incontinência, cuja verba é angariada pelo trabalho das voluntárias da AP que realizam a Venda de Natal.

VIII - CASA DO ALECRIM

A – OBJECTIVOS GERAIS:

Continuação do funcionamento das três valências da Casa do Alecrim (Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Unidade Residencial), seguindo os seus objetivos que estão alicerçados à volta dos seguintes eixos estratégicos:

1. Centrar a ação da Casa do Alecrim na pessoa com demência, visando a defesa dos seus direitos, a sua dignificação e o seu bem-estar.

2. Realizar esforços no sentido da gradual seleção e recrutamento de colaboradores com base em perfis funcionais centrados em competências sócio-relacionais, garantindo assim a adequação dos recursos humanos, em quantidade e competências, às necessidades dos clientes.

3. Executar as ações do Plano de Formação para todos os profissionais, que abranjam

conteúdos relacionados com a tipologia de clientes, com as intervenções de carácter técnico, com o funcionamento da organização e com o sistema de qualidade.

4. Promover o envolvimento dos clientes e seus familiares no planeamento e na realização das ações.

5. Desenvolver trabalho interno tendente à obtenção futura da Certificação para as três respostas sociais - Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Estrutura Residencial para Idosos.

6. Desenvolver um núcleo de voluntários que contribua ativamente para a qualidade de vida dos clientes.

7. Divulgar junto das famílias, cuidadores informais, parceiros e comunidade em geral as melhores práticas no cuidar de pessoas com demência e, nomeadamente, com a Doença de Alzheimer.

B. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A. Centro de Dia (CAD)

1. Manter o funcionamento do serviço, procurando diversificar as atividades desenvolvidas com os clientes, tendo em vista a melhoria da sua integração social.

2. Desenvolver parcerias com entidades externas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Cascais.

B. Serviço de Apoio Domiciliário – SAD

1. Continuar a desenvolver esforços no sentido de se manter o número de clientes estipulado no acordo.

2. Desenvolver parcerias com entidades externas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Cascais.

C. LAR

1. Garantir a Consolidação das práticas e formação às equipas afetas a esta valência.

2. Desenvolver parcerias com entidades externas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Cascais.

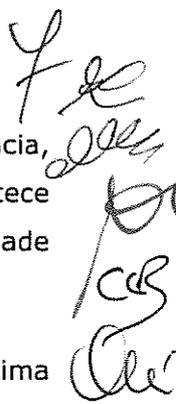
IX – NÚCLEO DO RIBATEJO – NR

Tendo como premissa fazer chegar os seus cuidados a todos os cuidadores e pessoas com demência do Distrito de Santarém, o Núcleo do Ribatejo tem procurado adotar uma estratégia de cuidados de proximidade, de cuidados locais, ciente de que a dimensão do distrito, as dificuldades de deslocação dada a diminuta rede de transportes acessível e as dificuldades de acompanhamento por parte dos familiares que trabalham são fatores que muitas vezes inviabilizam o acompanhamento e o acesso aos cuidados do Núcleo.

Daí que o NR venha procurando sensibilizar os diversos municípios do distrito para a necessidade de uma intervenção mais próxima das suas comunidades, fazendo chegar a Alzheimer Portugal e a sua equipa do NR aos seus concelhos. Pretende-se, assim, que o Núcleo possa instalar os seus Gabinetes (GAPS), deste modo podendo intervir em todo o distrito de Santarém.

A – OBJECTIVOS GERAIS

1. Manter os serviços de forma a garantir o Acordo de Cooperação com a Segurança Social;
2. Garantir a estratégia de intervenção local e de proximidade, através da manutenção e dinamização dos seus GAPS – Gabinetes de Apoio Psicossocial – em Rio Maior, Mação, Ferreira do Zêzere e Santarém, respeitando a filosofia e a metodologia de intervenção da Alzheimer Portugal, possível através da sua equipa técnica, que intervirá em áreas como: prestação de cuidados diretos de psicologia e serviço social; formação; sensibilização da população; projetos nas áreas educativa e da saúde; possibilidade de criação de novos GAPS em outras áreas do distrito, como, por exemplo, em Benavente;
3. Aumentar o número de pessoas a apoiar no distrito de Santarém e apoiar, sempre que nos é solicitado, pessoas do distrito de Évora que nos procuram, dada a proximidade geográfica;
4. Sensibilizar e informar os equipamentos para a importância das boas práticas na área das demências, continuando o trabalho desenvolvido em 2015 de promover ações de sensibilização e formação em diversas instituições de todo o distrito e criando sinergias com outras entidades, como a UDIPSS de Santarém, que permitam a realização de Cursos de Formação que abranjam diversos equipamentos do distrito;
5. Apoiar os cuidadores das pessoas com demência, através da realização do GAM (Grupo de Ajuda Mútua), a realizar mensalmente em Almeirim, e através de consultas de Psicologia;

- 
6. Estabelecer novas parcerias que beneficiem os associados e as pessoas com demência, assim como projetos que valorizem a dimensão comunitária e intergeracional, como acontece com o Projeto "A Kelembra Esqueceu", realizado em parceria com as Escolas, Universidade Sénior e Municípios;
 7. Manter a colaboração e parcerias existentes, como a parceria com a SCM Fátima Ourém, e outras, continuando a apostar no desenvolvimento do trabalho em rede, com parceiros nas áreas social, da educação e da saúde;
 8. Desenvolver a parceria com a Associação Portuguesa de Parkinson do Médio Tejo e com a Associação de Esclerose Múltipla do Médio Tejo, desenvolvendo atividades conjuntas no âmbito do Projeto "Pensar em Movimento";
 9. Realizar iniciativas de angariação de fundos e de sensibilização da população para a problemática das demências, através da realização de iniciativas como a Campanha de Arredondamento e o Passeio da Memória, entre outras.

B – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Continuar a prestar um apoio de proximidade através das parcerias com as juntas de freguesia do concelho de Almeirim, no sentido de se efetuar atendimentos ao fim-de-semana nas localidades, possível através do trabalho voluntário de técnica de serviço social;
2. Procurar prestar um apoio de proximidade através da intervenção social e de intervenção não farmacológica nos domicílios;
3. Aumentar o número de pessoas a apoiar através da realização de atendimentos na sede do núcleo e nos gabinetes – GAPS - em Santarém, Mação, Ferreira do Zêzere, Torres Novas, Benavente e Rio Maior;
4. Sensibilizar e informar os equipamentos para a importância dos cuidados específicos na área das demências, através da realização de ações de sensibilização e de cursos de formação nos próprios equipamentos, em contexto real;
5. Realizar, em colaboração com o Departamento de Formação e a UDIPSS de Santarém, diversos Cursos de Formação para Cuidadores Formais do Distrito (Nível I e IV);
6. Criar um Grupo Psico-educativo para Cuidadores Formais, de forma a proporcionar um alívio à sobrecarga que resulta das funções e dos cuidados e, ainda, a garantir sensibilização e formação na área das demências. Será um projeto pioneiro que procurará colmatar um vazio existente que se prende com a indisponibilidade (muitas vezes económica) das instituições para idosos, de modo a formar e apoiar os colaboradores que apoiam pessoas com demência;

7. Combater o estigma e promover a consciencialização para a problemática das demências, apostando na replicação do "Projeto Kelembra" em diversos concelhos do distrito. Realizar parcerias na comunidade, contando com os Agrupamentos de Escolas, as Universidades Séniores e os Municípios. Este projeto contempla uma série de sessões com cada turma, que, com base no livro da AP " A Kelembra esqueceu", abordam temas como a demência, o cuidar de pessoas idosas e dependentes, a importância da família, e culminando com uma representação teatral, na qual participam crianças e seniores da Universidade.

8. Realizar o Projeto do Arredondamento com os restaurantes, cafés, farmácias e outras instituições do distrito, apostando na sua melhoria contínua, de forma a tornar-se uma iniciativa de referência do Dia Mundial da Doença de Alzheimer.

X – DELEGAÇÃO CENTRO

1. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

1.1. Atendimento geral, Apoio Social, Terapia Ocupacional, Acompanhamento Psicológico e Consulta de Avaliação Psicológica, Grupos de Estimulação Cognitiva, Hidroterapia, Snoezelen, Grupos de Ajuda Mútua, Grupos Psico-educativos, Banco de Ajudas Técnicas, Serviço de Fisioterapia, e Espaço Atualidade Informativa.

1.2. Acompanhamento do Núcleo de Aveiro e do Gabinete de Coimbra.

1.3. Dar continuidade aos grupos de Ajuda Mútua em Coimbra e Aveiro.

1.4. Dar continuidade aos Grupos de Estimulação Cognitiva em Coimbra, no âmbito da consulta de Neurologia dos HUC.

1.5. Dar continuidade ao projeto de sessões de estimulação cognitiva nas IPSS's do concelho de Pombal que têm institucionalizados doentes com Alzheimer ou outras demências.

1.6. Manter o Centro de Dia para pessoas com Doença de Alzheimer – Centro de Dia do Marquês.

1.7. Implementar a "Horta para todos" em conjunto com a Câmara Municipal de Pombal.

1.8. Dar continuidade ao Grupo de Classes de Movimento "Toca a Mexer".

1.9. Dar continuidade ao Grupo Terapêutico de Viúvas.

1.10. Dar continuidade ao projeto "Continuar", no âmbito de cuidados paliativos ao Domicílio, dinamizado pela equipa técnica.

2. PROJETOS/PARCERIAS

2.1. Continuação do projeto "EU Sou, no musEU", uma parceria com o Museu Municipal de Pombal;

- 2.2. Continuação do projeto "Espaço atualidade – tempo de Alzheimer", programa radiofónico;
- 2.3. Continuar a colaborar com o PROJETO Ageing@coimbra em parceria com a Universidade de Coimbra;
- 2.4. Continuar a parceria com a Associação Portuguesa de Reiki, no âmbito do projeto de Voluntariado para Cuidadores, iniciada em Setembro de 2013;
- 2.5. Continuar a participar na implementação de um Banco de Voluntariado no concelho de Pombal, projeto da Rede Social Concelhia;
- 2.6. Participar nas atividades nacionais do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer;
- 2.7. Participar na criação de uma Bolsa Nacional de Voluntários e na Bolsa de Cuidadores Formais, de acordo com os parâmetros a definir a nível nacional;
- 2.8. Convívio com utentes e familiares;
- 2.9. Presença nas Festas do Bodo, com stand;
- 2.10. Festa de Natal;
- 2.11. Continuar a participar em todas as atividades implementadas pelo Município, no âmbito do Plano Sénior do Concelho de Pombal.

3. FORMAÇÃO/INFORMAÇÃO

- 3.1. Realização de cursos de formação/*workshops* para cuidadores formais e informais, de acordo com o Plano Nacional de Formação;
- 3.2. Ações de esclarecimento sobre a doença de Alzheimer, seu impacto na família e comunidade, direitos dos doentes e formas de lidar com os problemas decorrentes desta patologia clínica, bem como sobre as atividades desenvolvidas pela Associação.

4. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Participação em parcerias, comissões e grupos de trabalho (nomeadamente, a participação na Rede Social do concelho de Pombal e de Coimbra, ABCD S.Romão Coimbra, Santa Casa da Misericórdia de Aveiro).

5. FINANCIAMENTO

- 5.1. Manutenção do acordo de cooperação com a Segurança Social para financiamento das

atividades desenvolvidas pela delegação com o ISS Leiria;

5.2. Manutenção do acordo de cooperação com a Segurança Social de Leiria relativo ao Centro de Dia do Marquês destinado a Doentes de Alzheimer;

5.3. Continuação das diligências, junto de entidades públicas e particulares, para obtenção de fundos que permitam o alargamento do apoio aos associados mais carenciados;

5.4. Desenvolvimento de ações locais perspetivando a atração de novos financiamentos para as atividades da delegação integradas nas comemorações do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer.

XI – DELEGAÇÃO NORTE

1. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

1.1. Manutenção e consolidação dos serviços já implementados: atendimento geral, acompanhamento psicológico, terapia ocupacional, grupo de suporte, grupos de memória e banco de ajudas técnicas.

1.2. Implementação do Centro de Dia Memória de Mim em Lavra, Matosinhos, com acordo de cooperação com a Segurança Social.

1.3. Continuação do serviço "Apoio Jurídico".

1.4. Continuação do serviço de Reiki para cuidadores e pessoas com Doença de Alzheimer.

1.5. Continuação de estágios curriculares na área da psicologia (neuropsicologia e psicologia clínica), terapia ocupacional e musico-terapia no Centro de Dia Memória de Mim.

1.6. Continuação do "Café Memória Porto".

2. PROJETOS

2.1. Implementação de Grupos de Snoezelen pelo Centro de Dia aos seus utentes.

2.2. Participação nas atividades nacionais do Dia Mundial da Pessoa com doença de Alzheimer.

2.3. Continuação do projeto "A Kelembra Esqueceu!" nas escolas básicas da freguesia de Lavra.

- 2.4. Implementação do projeto "A Kelembra Esqueceu!" nas escolas básicas da freguesia de Perafita.
- 2.5. Participação na criação de uma Bolsa Nacional de Voluntários e de uma Bolsa de Cuidadores Formais, de acordo com os parâmetros a serem definidos a nível nacional.
- 2.6. Realização do Passeio da Memória.
- 2.7. Implementação do Grupo de Suporte no Hospital Pedro Hispano.
- 2.8. Continuação de ações de sensibilização para a doença de Alzheimer e promoção dos serviços da Delegação Norte junto de Centros de Saúde e Hospitais.
- 2.9. Criação de gabinete "Cuidar Melhor" no Porto, em articulação com a coordenação do Projeto Cuidar Melhor.

3. FORMAÇÃO/INFORMAÇÃO

- 3.1. Realização de cursos de formação e workshops para cuidadores formais e informais, de acordo com o Plano Nacional de Formação.
- 3.2. Continuação da realização de ações de esclarecimento sobre a doença e seus efeitos, direitos dos doentes e formas de lidar com os problemas decorrentes da patologia, bem como sobre a ação desenvolvida pela associação, e criação de protocolos com o objetivo de realização de ações de informação e formação em centros de saúde e juntas de freguesia.
- 3.3. Acompanhamento de trabalhos de investigação relacionados com a Doença de Alzheimer.

4. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

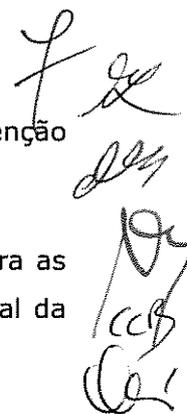
Continuação da participação em parcerias, comissões e grupos de trabalho com interesse para os objetivos da associação Alzheimer Portugal e celebração de novos protocolos de cooperação, nomeadamente com associações de doentes e para doentes, hospitais, centros de saúde, bem como com autarquias locais.

5. FINANCIAMENTO

- 5.1. Proposta de celebração de acordo de cooperação com a Segurança Social do Porto para financiamento das atividades desenvolvidas pela delegação.

5.2. Continuação das diligências, junto de entidades públicas e particulares, para obtenção de fundos que permitam o alargamento do apoio aos associados mais carenciados.

5.3. Desenvolvimento de ações locais com vista à atração de novos financiamentos para as atividades da delegação, nomeadamente as integradas nas comemorações do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer.



XII – DELEGAÇÃO DA MADEIRA

1. SERVIÇOS

Na linha de orientação estratégica que tem sido seguida ao longo dos últimos anos pela Delegação Regional, pretende-se dar continuidade ao trabalho e atividades em curso, reforçando os apoios facultados à população da Região, quer ao nível da promoção da saúde quer ao nível da prevenção das demências quer ainda ao nível dos apoios facultados às pessoas doentes, respetivos familiares e cuidadores, a fim de que usufruam da melhor qualidade de vida com dignidade. Os serviços a disponibilizar serão ao nível da Formação; Encaminhamento Social; Banco de Ajudas Técnicas; Visitas Domiciliárias; Apoio Técnico de Enfermagem; Apoio Psicológico; Atividades de Estimulação Cognitiva, Artes Plásticas, Estimulação Psico-Motora, Musicoterapia; Grupo de Convívio e Jardinagem.

Para que tal seja possível, considera-se essencial assegurar os apoios atualmente disponibilizados, reforçando-os inclusivamente, a fim de garantirmos a sustentabilidade dos técnicos, prestadores de serviços na Delegação Regional, alargando, se possível, o respetivo horário de trabalho de modo a permitir a diversificação de oportunidades e tempo de participação nas atividades aos utentes e cuidadores.

2. PROJETOS

- 2.1. Realização das atividades do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer.
- 2.2. Realização do 4º Passeio da Memória.
- 2.3. Realização de "dias de alívio" para os cuidadores.
- 2.4. Projeto "Grupos de Partilha" para apoio aos cuidadores.
- 2.5. Participação em projetos de âmbito nacional.
- 2.6. Grupo de Suporte para profissionais.
- 2.7. Implementar o Café Memória na RAM.
- 2.8. Estimulação cognitivo-motora com tecnologia interativa (Wii).

3. FORMAÇÃO/ INFORMAÇÃO

3.1. Realização de Cursos de Formação para Cuidadores Formais e Familiares, bem como Workshops para responsáveis de Centros de Dia e Lares, de acordo com o Plano Nacional de Formação.

3.2. Continuação da realização de ações de esclarecimento sobre a doença e seus efeitos, direitos dos doentes e formas de lidar com os problemas decorrentes da patologia, bem como sobre a ação desenvolvida pela Associação, nomeadamente através da presença, com mesas de informação, em congressos, jornadas ou outras iniciativas.

3.3. Grupos Psico-educativos para Cuidadores Familiares.

4. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

4.1. Destaca-se a importância da continuidade das parcerias de colaboração existentes e do reforço da participação ativa da Delegação Regional na elaboração e consecução de planos, programas e projetos de trabalho regionais que visem a melhoria da qualidade de vida no envelhecimento quer saudável quer quando se evidenciam situações de declínio cognitivo e demência. No âmbito deste propósito, pretende-se continuar o trabalho conjunto iniciado com a Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais na elaboração de um Plano Regional para o Envelhecimento Ativo, mormente no que se refere ao delineamento de medidas e atividades direcionadas ao apoio das pessoas afetadas por demência, respetivos cuidadores informais e formais, bem como instituições envolvidas nos cuidados.

4.2. Deverão ser reforçadas, desde que para benefício mútuo, as parcerias de trabalho com organizações não-governamentais sem fins lucrativos, bem como com organizações públicas dedicadas ao interesse e melhoria de condições de vida dos cidadãos, nomeadamente ao nível da formação e do desenvolvimento de projetos educativos e de apoio/suporte conjuntos.

4.3. O contributo da Delegação Regional para um conhecimento mais objetivo da magnitude das demências na RAM, em parceria com o Instituto de Administração da Saúde, IP - RAM e com o SESARAM, EPE, quer seja através da criação/representação em grupos específicos de trabalho, quer seja manifestando-se oportunamente sobre as necessidades de apoios/cuidados e respostas/serviços disponibilizados nas diferentes comunidades e contextos às pessoas com défices cognitivos e demências, assim como aos seus cuidadores/representantes.

F. G.
CCB
Cher

4.4. A colaboração com as autarquias dos diferentes concelhos da Região será reforçada. Prevê-se a realização de ações de sensibilização e educativas a nível local, procurando-se mudar as atitudes e comportamentos negativos e estigmatizantes face às pessoas que sofrem processos demenciais. As metodologias a utilizar serão diversificadas e dirigidas a vários públicos, desde os mais jovens aos que têm idades mais avançadas, e adaptadas aos diversos contextos, em função das oportunidades que surjam.

4.5. O reforço de parcerias e da participação da Delegação Regional em eventos ou grupos de trabalho nacionais e internacionais dedicados a fins semelhantes e de interesse para a causa prosseguida é desejável, desde que exequível.

4.6. Participação ativa da Delegação Regional na elaboração e consecução de planos, programas e projetos de trabalho, nacionais ou internacionais, que visem a melhoria da qualidade de vida no envelhecimento quer saudável, quer quando se evidenciam situações de declínio cognitivo e demência.

4.7. Reforço da participação da Delegação Regional nos meios de comunicação social regionais, fundamentalmente com a finalidade de dar visibilidade à "causa que defendemos" e aumentar a sensibilidade social para os direitos e necessidades das pessoas com demência.

5. FINANCIAMENTO

5.1. Assinatura do Contrato Programa com o Instituto de Administração Regional de Saúde I.P.

5.2. Continuação das diligências junto da Instituto de Administração da Saúde, IP - RAM e da Investimentos Habitacionais da Madeira, EPE, a fim de ser aumentado o espaço da Sede da Delegação Regional e melhoradas as condições estruturais para o funcionamento e concretização das atividades e projetos propostos.

5.3. Continuação das diligências, junto de entidades públicas e particulares, para obtenção de fundos que permitam o alargamento do apoio aos associados mais carenciados.

5.4. Desenvolvimento de ações com vista à atração de novos financiamentos para as atividades da Delegação, nomeadamente a realização de atividades para angariação de fundos.

5.5. Alargamento do número de Associados e da respetiva participação ativa.

5.6. Candidatura a apoios para aquisição/cedência de transporte para as deslocações (o

alargamento desejável dos apoios à comunidade, nomeadamente estendendo-os a outros concelhos para além do Funchal, bem como o apoio aos utentes e cuidadores no domicílio estão limitados, devido à capacidade de resposta por parte de recursos humanos habilitados e às condicionantes derivadas das necessárias deslocações dos técnicos ou voluntários aos domicílios e na comunidade, tendo em conta o facto de a Delegação não dispor de transporte próprio e os tempos e acessos através dos transportes públicos disponíveis não se coadunarem com os horários de trabalho atuais).

XIII – PROJETO 'CUIDAR MELHOR'

A – OBJECTIVOS GERAIS DO PROJETO

1. Elaboração de diagnóstico atualizado do número de pessoas com demência nos concelhos abrangidos pelo projeto.
2. Sensibilização da população dos concelhos abrangidos para as questões relacionadas com a demência.
3. Criação de gabinetes técnicos pluridisciplinares e de âmbito concelhio, de apoio a cuidadores e familiares de pessoas com demência.
4. Formação de novos quadros na área específica da demência.
5. Adaptação e desenvolvimento do conceito Memory Café em Portugal e criação de CAFÉS MEMÓRIA.

B – QUESTÕES PRÉVIAS

1. Renovação das parcerias e apoios.
2. Inclusão pelos municípios de Cascais, Oeiras e Sintra dos Gabinetes Cuidar Melhor nos seus Planos de Ação, assumindo os respetivos custos e mantendo o conceito, os princípios de atuação, a metodologia e a respetiva marca.
3. Estabelecimento das parcerias necessárias à criação de novos Gabinetes Cuidar Melhor e Cafés Memória.

C – OBJECTIVOS GERAIS PARA 2016

1. Reforçar as competências técnicas da equipa do projeto (Eixo I).
2. Alargar o âmbito do Diagnóstico – vertente saúde (Eixo II).
3. Consolidar o trabalho desenvolvido nos Gabinetes de Cascais, Oeiras e Sintra (Eixo III).
4. Dar continuidade às atividades de divulgação e sensibilização da comunidade (Eixos IV e V).
5. Consolidar e expandir a rede Cafés Memória (Eixo VI).
6. Dar continuidade e alargar o âmbito da formação (Eixo VII).
7. Iniciar a expansão geográfica dos Gabinetes Cuidar Melhor (Eixo VIII).

D – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS PARA 2016

Eixo I – Equipa Técnica

- Análise das necessidades de ampliação da equipa técnica em função da expansão do projeto.
- Participação de cada elemento da equipa técnica em, pelo menos, dois eventos/ações formativas.
- Auto e hetero-avaliação semestral de desempenho.
- Elaboração de candidaturas a financiamentos, nomeadamente no âmbito do Programa Portugal 2020, em articulação com o Departamento de Formação e Projetos da Alzheimer Portugal.

Eixo II – Diagnóstico

- Realização de rastreios cognitivos nos Centros de Saúde (em análise).

Eixo III – Gabinetes Técnicos

- Dar continuidade à prestação de serviços efetuada nos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra.
- Informação e Encaminhamento (Linha de Apoio, Atendimentos Presenciais e Acompanhamento de Casos).
- Apoio Jurídico.
- Alívio do Cuidador.
- Serviços clínicos (Avaliações Neuropsicológicas, Estimulação Cognitiva e Apoio Psicológico ao Cuidador).
- Formação de Cuidadores Familiares.
- Consolidar a metodologia CM e atualizar Manuais de Procedimentos e de Recursos.
- Auto-sustentabilidade: Manter modelo e aumentar volume de receitas dos serviços clínicos (reverterão para financiar projeto em 2017).
- Visitas às instituições/equipamentos da Rede Social de cada concelho com vista à sua articulação com os Gabinetes e criação de rede de contactos para intervenção integrada.

Eixo IV – Divulgação

- Conceber e/ou produzir material de divulgação.
- Realizar ações de divulgação (com os meios próprios + meios dos parceiros + meios da comunicação social).

Eixo V – Sensibilização da comunidade

- Ações a realizar nas Escolas.
- Ações a realizar em outros locais, tais como, equipamentos sociais, hospitais, ACES.
- Colaborar na organização e divulgação do Passeio da Memória 2016 (evento da Alzheimer Portugal).

Eixo VI – Café Memória

- Continuidade dos dois primeiros CM sob gestão direta da Coordenação do projeto (Lisboa-Colombo e Cascais).
- Consolidação do modelo de crescimento e da estratégia de expansão definida para 2015 (rede de 10 CM).

- Planeamento da expansão da rede.
- Manutenção dos atuais parceiros do projeto e das parcerias locais existentes e captação de novos investidores /recursos financeiros.

F. G. S.
CSB
CSB

Eixo VII – Formação de Quadros

- Técnicos -Instituições
- Técnicos - Hospitais
- 3º Encontro de Profissionais
- Estágios curriculares - Serviço Social e Psicologia

Eixo VIII - Expansão

- Em consequência da avaliação prospetiva efetuada no âmbito do Programa de Impacto Social, realizado no 1º semestre de 2015, replicar o “Gabinete Cuidar Melhor” no Porto, em articulação com a Delegação Norte da Alzheimer Portugal e outros parceiros.
- Análise da eventual replicação do projeto em outros concelhos.



alzheimer
P O R T U G A L

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including 'J.R.', 'Jes', 'M', 'CCB', and 'O'.

ORÇAMENTO - 2016
COM
PARECER DO CONSELHO FISCAL
E
PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FAMILIARES
E AMIGOS DE DOENTES DE ALZHEIMER
APFADA
Av. de Ceite, Morro Este 1, Loja 1 e 2 - Qta. do Loureiro
1350-410 LISBOA - Tels. 21 361 04 60/8 - Fax: 21 361 04 69

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PARA O ANO DE 2016

A actual direcção, em fim de mandato, apresenta o orçamento para o ano de 2016 e tal como do antecedente aparecem plasmados os impactos das condições adversas que o nosso país vem atravessando nos domínios económico e financeiro, com os concomitantes reflexos nas limitações do financiamento público, no mecenato empresarial e particular e na dificuldade de comparticipação das famílias nos encargos das prestações de serviços que a associação vem mantendo e prestando. Daqui decorre a necessidade de submeter a entidades públicas e privadas projectos de acção para financiamento ou comparticipação, cuja previsibilidade se encontra reflectida no orçamento.

Continua a verificar-se a necessidade de uma gestão parcimoniosa dos recursos humanos e materiais disponíveis, não sendo o orçamento mais que a quantificação financeira da execução material insita no Plano de Acção.

A proposta de orçamento que se submete à discussão e aprovação da Assembleia Geral, depois de obtidos os pareceres do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, traduz o que parece ser, na perspectiva da direcção, a situação actual e a evolução previsível da associação no próximo ano, em que se pretende consolidar as prestações de serviços (Lar, centros de dia, apoios domiciliários, apoios técnicos especializados, formação para cuidadores institucionais e particulares), para além da sensibilização da comunidade e dos órgãos políticos para a problemática das demências, nomeadamente a doença de Alzheimer.

O orçamento para o ano de 2016 é apresentado discriminado por centros de custo: Sede (onde se inclui a área administrativa e financeira, a comunicação, a formação, o Projeto Cuidar Melhor e o Café Memória), Núcleo de Almeirim, Departamento de Prestação de Serviços de Lisboa (centro de dia e apoio domiciliário), Casa do Alecrim, em Alapraia (lar, centro de dia e apoio domiciliário), Delegação Centro, Centro de dia do Marquês em Pombal, Delegação Norte, Centro de dia Memória de Mim, em Lavra, Matosinhos e Delegação da Região Autónoma da Madeira.

F. G.
2015
OK
CCB
EL

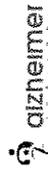
O orçamento para o ano civil de 2016 prevê rendimentos de € 2.170.898,00 e gastos de € 1.939.418,00, apresentando um resultado líquido de € 114.798,00.

Os subsídios do Instituto de Segurança Social contemplam os acordos celebrados para os Núcleo de Almeirim, Centro de Dia de Lisboa, Apoio Domiciliário de Lisboa, Centro de Dia de Alapraia, Apoio Domiciliário de Alapraia, Lar de Alapraia, Delegação Centro, Centro de Dia do Marquês em Pombal e é expectável que venham a contemplar o Centro de Dia Memória de Mim, em Lavra, Matosinhos.

JR
CS

JR
CS
CS

4/9/16
 10/10/16



Proposta Orçamento para o Ano de 2016

DESCRIÇÃO	SEDE PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2016	CENTRO DE DIA PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2016	APOIO DOMICILIAR PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2016	NÚCLEO BRATEJO PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2016	DELEGAÇÃO POMAL PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2016	DELEGAÇÃO POMAL CENTRO DE DIA PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2016	DELEGAÇÃO FUNCIHAL PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2016	DELEGAÇÃO NORTE PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2016	NORTE MEMÓRIA DE ANA PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2016	ALAPAIA ORÇAMENTO ANO 2016	2016 ORÇAMENTO GLOBAL
RENDIMENTOS											
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	63 000	46 080	23 040	2 800	18 500	39 444	4 700	25 000	51 000	486 884	740 448
Centro de Dia	0	34 200	0	0	0	39 444	0	0	51 000	34 200	158 844
Apoio Domiciliar	0	0	17 280	0	0	0	0	0	0	96 000	113 280
Sessões e Consultas	0	11 880	5 760	2 800	15 000	0	2 500	18 000	0	0	55 940
Lar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	336 684	336 684
Quotização	55 000	0	0	0	3 500	0	2 200	5 000	0	0	65 700
Outros Provetos	8 000	0	0	0	0	0	0	2 000	0	0	10 000
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	166 000	122 862	129 401	63 702	34 284	16 996	39 000	7 200	81 825	661 672	1 322 942
Sector Público Administrativo	49 000	122 562	107 326	63 252	31 284	16 596	38 000	0	78 825	661 672	1 168 517
Inst Seg Social, IP	0	102 562	77 326	51 840	31 284	13 200	0	0	78 825	629 192	884 229
Acordos e Programas:	40 000	0	0	0	0	3 396	0	0	0	17 480	60 876
INR	40 000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40 000
IEFP	0	0	0	0	0	3 396	0	0	0	17 480	20 876
Região Autónoma da Madeira	0	0	0	0	0	0	35 000	0	0	0	35 000
Entidades Camarárias	9 000	20 000	30 000	11 412	0	0	3 000	0	0	15 000	88 412
De Empresas Laboratoriais	0	0	22 075	0	0	0	0	0	0	0	22 075
De Outras Entidades	87 000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	87 000
Donativos	30 000	300	0	450	3 000	400	1 000	7 200	3 000	0	87 000
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	77 000	7 000	0	150	6 750	10 308	3 000	3 300	0	0	45 350
Outros Rendimentos:	77 000	7 000	0	150	6 750	10 308	3 000	3 300	0	0	107 508
Reembolso Deslocações e Outros	0	0	0	100	1 000	10 308	0	0	0	0	11 408
Reembolso Eventos e Subscrições	12 000	0	0	0	750	0	3 000	0	0	0	15 750
Venda de Natal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Consignação Irs	0	7 000	0	0	0	0	0	0	0	0	7 000
Outros Rendimentos Suplementares	55 000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	55 000
TOTAL RENDIMENTOS	306 000	175 942	152 441	66 652	59 534	66 748	46 700	35 500	132 825	1 128 556	2 170 996

Handwritten signature



alzheimer
P O R T U G A L

Handwritten signature/initials in the top right corner.

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA ALZHEIMER PORTUGAL

Na sua reunião, o Conselho Fiscal da Alzheimer Portugal - APFADA, tendo analisado os projetos de Plano de Ação e de Orçamento para o ano de 2016, apresentados pela Direção Nacional, deliberou aprová-los.

O Conselho Fiscal

Handwritten signature of the Fiscal Council member.

Lisboa, 10 de Novembro de 2015



ALZHEIMER PORTUGAL - Associação Portuguesa de
Famílias e Amigos de Doentes de Alzheimer
TSP - 562 869 635
Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3 - Quinta do Loureiro
1300-125 Lisboa
Tel: 21 361 04 60 / 8 Fax: 21 361 04 69
E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Site: www.alzheimerportugal.org



PARECER SOBRE O ORÇAMENTO 2016
ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER PORTUGAL

NOTAS PRÉVIAS

Procedeu a Direcção da Associação, nos termos estatutários, à elaboração da proposta de Orçamento para o exercício económico de 2016 para apresentação aos associados e futura votação em Assembleia Geral a celebrar para o efeito.

Foi solicitado ao Revisor Oficial de Contas a apreciação prévia dessa proposta. Acresce que, à semelhança do ocorrido no exercício anterior, na fase de elaboração da proposta de Orçamento foi sendo transmitida a informação e solicitada a opinião do revisor, pelo que todo o processo de elaboração do Orçamento foi por nós acompanhado e oportunamente comentado.

O presente Parecer surge, neste contexto, como corolário de todo o processo de elaboração da proposta de Orçamento.

Reitera-se o que foi sublinhado nos pareceres emitidos a propósito da apresentação das propostas de Orçamento para os últimos dois exercícios no que se refere à necessidade de rigor no cumprimento das metas estabelecidas e quanto à garantia da sustentabilidade financeira da Instituição.

Neste contexto registe-se que o envolvimento de todas as estruturas regionais da Associação na elaboração do Orçamento foi já absolutamente interiorizado fazendo parte do processo da previsão económica e financeira anual. Também no que respeita à sustentabilidade da Instituição foram dados passos seguros no sentido de garantir o equilíbrio financeiro da Associação, os quais se refletem quer na actividade e execução do orçamento anterior, quer no presente exercício de orçamentação para 2016.



Apreciação global

A proposta de Orçamento apresentada assenta na estrutura conceptual adoptada nos exercicios anteriores em particular no documento análogo relativo ao ano económico de 2015, contemplando as actualizações que aquele exercicio apresentou.

Destaca-se que, além da apresentação segregada por natureza e delegação das receitas e custos previstos e respectivos resultados anuais finais da exploração, são apresentados os meios libertos previstos, que correspondem aos resultados com expressão financeira no exercicio e os movimentos financeiros decorrentes dos reembolsos de empréstimos bancários.

A metodologia de consideração de custos baseou-se nas obrigações contratualmente existentes e, no restante, em previsões com referência ao histórico existente, levando naturalmente em conta os ajustamentos que a Direcção entendeu adoptar.

No que respeita aos rendimentos, ainda que o critério de consideração seja análogo aos dos custos, regista-se que algumas rubricas se baseiam em pressupostos que, à data, não se encontram definitivamente consolidados, como sejam as receitas de quotização e as receitas provenientes do Centro de Dia Memória de Mim, as quais ainda não se encontram absolutamente definidas e podem introduzir alguma incerteza na estimativa.

Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderem revelar-se necessários caso não se verifiquem os pressupostos assumidos nos rendimentos identificados no parágrafo anterior, consideramos que a proposta de Orçamento para 2016 cumpre os objectivos do documento revelando condições para o mesmo ser executado.

Apreciação específica

O mapa do Orçamento para 2016 procurou reflectir o resultado expectável da actividade da Associação, através da consideração individual de cada centro de custo e do seu efeito global no consolidado, recorrendo não apenas ao conceito de resultado líquido mas também aos conceitos de resultados expurgados do efeito dos juros e amortizações, e de





resultado sem depreciações e amortizações. No primeiro destes dois últimos conceitos, a Associação procurou apresentar os valores mais aproximados da sua actividade operacional independentemente da função financeira e investimento; no segundo, a preocupação foi a de indicar qual o fluxo de caixa gerado pela Associação com a actividade, uma vez que o conceito de amortização não traduz uma real saída de dinheiro.

A Associação deu continuidade à prática de apresentação de contas reflectindo os fluxos de caixa gerados e não apenas os resultados contabilísticos. Por essa razão, além da diferenciação de custos económicos e custos sem impacto na tesouraria focada no parágrafo anterior, a proposta de orçamento para 2016 engloba os movimentos financeiros previstos com o reembolso dos empréstimos bancários.

À semelhança do que ficou expresso em pareceres relativos aos exercícios anteriores voltamos a sublinhar a importância de incluir valores relativos à execução do exercício em curso mais actualizados, que permitam maior rigor nas estimativas consideradas.

É de salientar que, face a 2015, o Orçamento para 2016 prevê um crescimento global das receitas no valor de 4,7% e um crescimento dos custos na ordem dos 3,8%, sendo que os Fornecimentos e Serviços Externos apresentam um crescimento de 6,7% e os encargos com pessoal, 3,3%.

Relativamente ao Orçamento de 2015, apresentado e aprovado em 2014, a actual proposta de Orçamento apresenta diferenças significativas em algumas rubricas, de onde se destacam os custos previstos com comunicações que baixam 56%; os custos de electricidade que sobem 16%, com especial incidência nas delegações da Casa do Alecrim e Memória de Mim; os custos com trabalhos especializados que aumentam 28%, concentrando-se este aumento na Casa do Alecrim. No que respeita às receitas é de registar as seguintes diminuições previstas: Acordos e Programas (INR e IEF) no valor de 41%; subsídios de outras entidades, 19,5%; e outros rendimentos suplementares em 56%. É de registar os aumentos previstos nas quotizações de 18%; no subsídio do Governo da Região Autónoma da Madeira de 52%; na receita da consignação do IRS em



38%; e nas receitas de centro de dia em 40%, sendo este último influenciado sobretudo pela delegação Memória de Mim.

Recomendações

Reitera-se a recomendação efectuada nos anos transactos no que respeita à necessidade de relato tempestivo para que se assegure a monitorização constante e atempada da actividade financeira da Associação.

A eventual ocorrência de desvios significativos deverá desencadear os mecanismos e procedimentos adequados, que poderão passar por uma revisão do Orçamento.

Lisboa, 11 de Novembro de 2015

Mario Cabral
ROC 1144